

Hipótese admitida e negada

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA – O Senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) mudou de discurso em poucas horas. Pela manhã, em entrevista à TV Globo, admitiu com todas as letras a hipótese da renúncia: “Tudo é possível, até a renúncia, dependendo das circunstâncias. O que eu não posso é privar a Bahia de um representante no governo ou no Senado”, disse. Menos de oito horas depois, após a leitura do relatório do senador Roberto Saturnino (PSB-RJ), convocou uma entrevista coletiva para dizer: “Não há hipótese de renúncia.”

Para ACM, Saturnino foi “faccioso” e “estudou pouco a matéria. O relatório é uma aberração. Foi o

dia de maior infelicidade política dele, infelicidade maior do que a prefeitura do Rio de Janeiro”. Ontem, depois da divulgação do relatório e da definição do voto aberto no Conselho de Ética, aumentou o clima de desânimo entre aliados de ACM. Eles avaliam que, embora ainda exista margem de negociação com os partidos governistas, o fato de Saturnino ter recomendado a cassação acabará aumentando a pressão da opinião pública. Tal recomendação, dizem duas lideranças pefelistas, pode até favorecer a defesa jurídica do ex-presidente do Senado. Mas, politicamente, aumenta as dificuldades.

Até agora, os carlistas contabilizam seis dos 16 votos do Conselho

de Ética. Para alterar o relatório de Saturnino Braga, será necessária a metade mais um dos votos. Como ninguém deverá se ausentar de uma sessão como essa, isso significa nove votos. Os seis votos favoráveis são dos cinco senadores do PFL e do senador José Roberto Arruda, que, no entanto, anunciou ontem que não deve votar. Com a votação aberta, calculam ter margem inferior a 50% de chance de convencer outros três senadores no PMDB ou no PSDB.

Sem saber se terá ou não que renunciar, ACM mantém o tom inalterado quando o assunto é a sua força eleitoral na Bahia. “Eu tenho um lugar que se chama Bahia. Tenho muitos votos e talvez também por isso esteja sofrendo tanto”, afirmou. Ba-

seado em recentes pesquisas, ACM está convencido que em 2002 contará com os votos dos baianos para se eleger senador ou governador.

Segundo ACM, a “opinião pública está sendo manipulada pela imprensa” para pressionar pela cassação. Para ele, o que motiva a pressão é a insatisfação da opinião pública com o desempenho do governo Fernando Henrique. “Será que o Congresso queria fazer uma injustiça, porque a população está contra o governo, que tem o apagão e outros problemas?”. Tenta se animar, afirmando que o fato de Saturnino Braga ter “exorbitado” no relatório acabará ajudando na sua defesa. “Não acredito na abertura de processo”, diz.



ACM diz que relatório de Saturnino é faccioso e ajuda defesa